

INOVAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

INNOVACIÓN CURRICULAR EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR: DESAFÍOS Y POSSIBILIDADES

CURRICULAR INNOVATION IN COLLEGE EDUCATION: CHALLENGES AND POSSIBILITIES

Adriana CAMPANI¹
Rejane Maria GOMES DA SILVA²
Maria do Socorro SOUSA E SILVA³

RESUMO: Concebemos as experiências de extensão universitária relevantes para a inovação pedagógica nos processos formativos na universidade, pois nelas há possibilidades de diálogos interculturais entre comunidades que lutam por reconhecimento e inclusão. Compreendemos que para haver inovação pedagógica é necessária a inovação curricular (CAMPANI; SILVA; PARENTE, 2018). Com base nos estudos de Santos (2008), Bondia (2002), Popkewitz (2001), Hall (2006) definimos inovação curricular como uma experiência intercultural reinventiva sustentada por uma epistemologia socialmente construída e corporificada por um currículo incluyente. Nesse artigo, objetivamos analisar a contribuição do Programa de Extensão Universitária, a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários – IEES, para o processo de inovação curricular da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Esse Programa objetiva empoderar comunidades a empreenderem e trabalharem na economia solidaria. Ao analisar as falas dos docentes sobre suas experiências de extensão no Programa em estudo, identificamos que as mesmas, ao criarem formas diferenciadas de conhecer e se relacionar com o conhecimento em processos de interculturalidades e inclusão, tencionam rupturas com as regularidades científicas potencializando a inovação curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade. Inovação curricular. Extensão universitária.

RESUMEN: *Concebimos las experiencias de extensión universitaria relevantes para la innovación pedagógica en los procesos formativos en la universidad, pues en ellas hay posibilidades de diálogos interculturales entre comunidades que luchan por reconocimiento e inclusión. Compreendemos que para que haya innovación pedagógica es necesaria la innovación curricular (CAMPANI; SILVA; PARENTE, 2018). Basado en los estudios de Santos (2008), Bondia (2002), Popkewitz (2001), Hall (2006)*

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral – CE – Brasil. Professora Associada do Curso de Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4524-7694>. E-mail: campaniadriana@gmail.com

²Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral – CE – Brasil. Professora Adjunta do Curso de Pedagogia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2215-0686>. E-mail: rejanemgs@gmail.com

³Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Sobral – CE – Brasil. Professora Colaboradora. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0815-4325>. E-mail: msserasmo@gmail.com

definimos innovación curricular como una experiencia intercultural reinventiva sostenida por una epistemología socialmente construida y corporificada por un currículo inclusivo. En este artículo, objetivamos analizar la contribución del Programa de Extensión Universitaria, la Incubadora de Emprendimientos Económicos Solidarios - IEES, para el proceso de innovación curricular de la Universidade Estadual Vale do Acaraú. Este Programa pretende empoderar a las comunidades a emprender y trabajar en la economía solidaria. Al analizar hablas de los docentes sobre sus experiencias de extensión en el Programa en estudio, identificamos que las mismas, al crear formas diferenciadas de conocer y relacionarse con el conocimiento en procesos de interculturalidad e inclusión, incitan rupturas con las regularidades científicas potenciando la innovación curricular.

PALABRAS CLAVE: *Universidad. Innovación curricular. Extensión universitaria.*

ABSTRACT: *We conceive the university extension experiences relevant for pedagogical innovation in the formative processes in the university, because in them there are possibilities of intercultural dialogues between communities that struggle for recognition and inclusion. We understand that for pedagogical innovation it is necessary curricular innovation. (CAMPANI; SILVA; PARENTE, 2018). Based on the studies of Santos (2008), Bondia (2002), Popkewitz (2001), Hall (2006) we define curricular innovation as a reinventive intercultural experience sustained by a socially constructed epistemology embodied by an inclusive curriculum. In this article, we aim to analyze the contribution of the University Extension Program, the Incubator of Economic Solidarity Projects - IEES, for the process of curricular innovation of the State University Vale do Acaraú. This Program aims to empower communities to undertake and work in the solidarity economy. In analyzing the teachers' statements about their experiences of extension in the Program under study, we identified that, in creating differentiated ways of knowing and relating to knowledge in processes of interculturalities and inclusion, they intend to break with the scientific regularities, thus enhancing curricular innovation .*

KEY WORDS: *University. Curriculum innovation. University Extension.*

Introdução

Apesar de conquistas diversas no âmbito da geração histórica do conhecimento universitário e da aplicação deste, a universidade, até bem pouco tempo, se torna passível de críticas, uma vez que traz para si a certeza de instituição única de conhecimento válido. Dessa forma, a mesma se mostra como um conhecimento pequeno que fecha as portas para a imensidade de outros saberes sobre o mundo e sua diversidade em vários sentidos e espaços. Assim, um conhecimento sem grandes atrativos e com poucas alegrias, pois não contextualiza o vivido. Desse modo, essa instituição, em seu pensamento na perspectiva da ciência, moderna vai se constituindo

em seu olhar de formadora sob um parâmetro de cultura única, em referência a assuntos diversos que poderiam ser considerados em sua amplitude de valor e significado para o conhecimento e o aprendizado que envolve todos os saberes e suas singularidades, como o saber local. Nessa reflexão, nos reportamos a estudiosos, dentre eles, Boaventura de Sousa Santos (2007) quando destaca que, nesse viés, podem ser apresentadas alternativas epistemológicas e metodológicas capazes de buscar uma maior valorização e integração entre os diferentes conhecimentos na perspectiva de ecologia de saberes. Segundo esse autor, quando falamos em ecologia de saberes, temos que compreender que essa posição de pensamento não desconsidera o conhecimento científico, mas tem como objetivo interligar os diferentes conhecimentos existentes no mundo, incluindo os colonizados e inferiorizados na época da modernidade vigente.

Atualmente, na universidade, um dos desafios é construir currículos que articulem conhecimentos, valores e atitudes numa perspectiva inovadora.

O entendimento de inovação curricular na universidade nos desafia a conceber o currículo universitário como experiência pedagógica no processo formativo, como produtor de rupturas com a racionalidade técnica instrumental e como espaço ecológico de saberes. Assim, compreendemos que a inovação curricular requer inovar formas de relação com o conhecimento ou formas de entender o conhecimento. A inovação curricular na universidade requer um currículo que reconheça as diferenças, o desenvolvimento de posturas investigativas, o fortalecimento dos saberes mediante a participação ativa dos estudantes universitários, a legitimidade do “conhecimento pluriuniversitário” (SANTOS, 2008).

As inovações curriculares reconhecem outras formas de produção de saberes, incorporando a dimensão sócio histórica do conhecimento; se desenvolve em uma gestão partilhada dos atos pedagógicos com ações reflexivas frente ao conhecimento; compreende o conhecimento como algo complexo e passível de reconfigurações colocando-o como mediador incluyente das relações sócio afetivas no processo da aprendizagem (MASETTO, 2011; SANTOS, 1996/2000).

Compreendemos, portanto, que as inovações curriculares configuram-se em experiências que podem ser pontuais, momentâneas, contextuais, relativas, de dimensões variáveis, cujo movimento só poderá ser captado a partir do olhar dos seus protagonistas.

As políticas de ampliação do acesso e interiorização do ensino superior previstas no Plano Nacional de Educação 2014-2024 (lei 13.005/2014), assim como as ações

afirmativas ancoradas nas políticas de cotas no Ensino Superior Brasileiro, estimularam o acesso de diferentes grupos sociais, tanto docentes como discentes, à universidade, gerando uma multiculturalidade de saberes em novas socialidades no contexto universitário. Essas novas sociabilidades tornam-se desafiadoras para o currículo universitário à medida que esses grupos têm histórias, saberes e práticas individuais e coletivas que se entrecruzam, enunciando uma ecologia de saberes (Santos, 2008). Assim, a inovação curricular passa, necessariamente, pelo processo de inclusão e da interculturalidade dos diversos saberes nos processos formativos.

Essa pesquisa integra o Observatório Internacional de Inclusão Social, Interculturalidade e Inovação Pedagógica – OIIIPe, coordenado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, e tem o propósito de conhecer e analisar experiências pedagógicas no contexto universitário comprometidas com a mediação intercultural, com a pedagogia inovadora e a inclusão social. A perspectiva metodológica dessa pesquisa atende os princípios da pesquisa qualitativa descritiva buscando a compreensão do objeto a partir das informações captadas em diversas fontes como: análise documental, observação em reuniões com grupos focais e entrevistas com os docentes.

No presente artigo, nos propomos apresentar parte dessa pesquisa que compreende uma análise exploratória sobre a contribuição do Programa de Extensão Universitária, a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários – IEES, para o processo de inovação curricular da Universidade Estadual Vale do Acaraú. O estudo é feito com base na análise documental e nos depoimentos dos docentes envolvidos no programa, basicamente os que participavam do Grupo Pensar Solidário-GPS. As falas dos docentes, citadas nesse artigo, foram captadas e registradas nas reuniões do grupo focal (GPS): docentes universitários que participam do Programa em estudo e realizam reuniões periódicas para avaliar e planejar ações com os grupos incubados. As entrevistas com os docentes, previstas nessa investigação, serão realizadas na segunda etapa do estudo. Nossa análise exploratória concluiu que a inovação curricular demanda processos de rupturas paradigmáticas com as regularidades científicas, a criação de formas diferenciadas de conhecer e se relacionar com o conhecimento em processos de interculturalidades e inclusão de saberes.

O Programa de Extensão Universitária Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários – IEES da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA

A Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários – IEES é um Programa de Extensão da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA com sede na cidade de Sobral no Estado do Ceará. A IEES/UVA é um programa de extensão sustentado pelo princípio da economia solidária, surge com o apoio do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas - PRONINC 2007 e, desde 2008, desenvolve trabalhos com grupos em processo de incubação em comunidades.

A IEES/UVA atua na região sócia geográfica do semiárido do Noroeste do Estado do Ceará com o objetivo de empoderar comunidades a empreenderem e trabalharem na economia solidaria. Busca-se, também, desenvolver e difundir metodologias de incubação; contribuir com o fortalecimento da autogestão dos grupos incubados e formar discentes e capacitar docentes em economia solidária.

Encontramos no relatório do projeto em parceria com a Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários (IEES), intitulado Ciência, Tecnologia e Sociedade no Semiárido, com vigência de dezembro de 2013 a abril de 2016, a informação de que os territórios (empreendimentos em processos de incubação em comunidade) são o foco central dessa IEES.

O relatório destaca que a IEES se representava como Economia Solidária e Empreendedorismo em Comunidade – conviver, pensar e fazer, onde se insere, entre outras temáticas, a das metodologias e práticas voltadas à formação empreendedora na perspectiva da economia solidária e do desenvolvimento sustentável. De acordo com o termo do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas (PRONINC, 2007), intitulam-se os empreendimentos em processo de incubação em comunidade, de Grupos de Setores e Cadeias Produtivas, conforme pode ser visualizado no quadro a seguir:

Produção, beneficiamento e comercialização de produtos agroalimentos: agricultura urbana e periurbana, rural, familiar e ecológica	
1. Cooperativa de Piscicultores Solidários da Zona Norte do Ceará, Santana do Acaraú/CE	Estado de consulta e expectativa de incubação
2. Cooperativa Agropecuária dos Assentados – COOPASA, Santana do Acaraú/CE	Estado de Incubação efetiva
3. Associação dos Apicultores de Santana do Acaraú/CE – APISA (Grupo de Mulheres que Colhem Doçura)	Estado de incubação efetiva
4. Associação Rural do Chora – Mini-Indústria CASTACAJU, Santana do Acaraú/CE	Estado preliminar de incubação
5. Feira de Agricultura Familiar -	Estado de incubação efetiva

FEAGRIFAMILIAR, Santana do Acaraú/CE	
6. Associação dos Feirantes Familiares - AFAF, Santana do Acaraú/CE	Estado de incubação efetiva
7. Empresa de Alimentos Concentrados e de Nutrição Popular de Sobral – NUTREPOPS, Sobral/CE	Estado de consulta e expectativa de incubação
8. Cooperativa dos Agricultores Familiares do Baixo Acaraú – COOPFAB, Bela Cruz/CE	Estado preliminar de incubação
9. Cooperativa dos Pequenos e Médios Produtores Rurais de Morrinhos – COOPAMOR, Morrinhos/CE	Estado de consulta e expectativa de incubação
Serviços, microcrédito popular orientado, gestão social e comunitária e outros afins	
1. Banco Social de Santana do Acaraú – BASSA/CE	Estado preliminar de incubação
2. Associação dos Jovens Empreendedores do Distrito do Juá – AJE, Irauçuba/CE	Estado de incubação efetiva
3. Banco Social Juazeiro – Juá, Irauçuba/CE	Estado de consulta e expectativa de incubação
4. Associação Comunitária dos Moradores do Distrito do Juá – ACOMDIJU, Irauçuba/CE	Estado preliminar de incubação
5. Associação Comunitária de Cachoeira – Sítio Cachoeira, Meruoca/CE	Estado de consulta e expectativa de incubação
6. Secretaria de Coletivo de Jovens do Sindicato dos Trabalhador/as Rurais de Santana do Acaraú/CE	Estado preliminar de incubação
Artesanato	
1. Rede de Artesãos da Zona Norte do Ceará – EMBALO SOLIDÁRIO, Sobral/CE	Estado de consulta e expectativa de incubação
Saúde Complementar	
Recanto de Saúde Complementar – Centro Social Rosa Gattorno, Sobral/CE	Estado de consulta e expectativa de incubação
Resíduos Sólidos	
Cooperativa Popular de Prática Econômico - Ambiental – COOPESA, Sobral/CE	Estado de consulta e expectativa de Incubação
Grupo de Catadores de Resíduos Sólidos de Massapê/CE	Estado de consulta e expectativa de Incubação

Fonte: Relatório gestão IEES/UVA: Ciência, Tecnologia e Sociedade no Semiárido, (2018).

Conforme o quadro acima, os territórios incubados inicialmente na IEES, em sua maioria, são pertencentes ao município de Santana do Acaraú. Acreditamos que isso seja devido o que já relatamos sobre o coordenador dessa Incubadora já vir exercitando a função de municipalista nesse município há muitos anos, antes da implementação da IEES, motivo pelo qual ele já vinha construindo a confiança e o respeito dos sujeitos

dessa localidade. No entanto, a seriedade dessa caminhada também vem se estendendo a outros locais que a IEES vem acolhendo, sendo Irauçuba e Acaraú.

Outra característica é a diversidade de temáticas dos territórios, situação interessante que constatamos, pois geralmente as pessoas, no primeiro momento, têm uma ideia errônea sobre que tipo de território deve ser incubado. Averiguamos que é qualquer outro nome desde que possa haver interesse, necessidade, diálogo e entendimento de que o processo de incubação é importante para o melhoramento do desenvolvimento do território e conquista de avanços primordiais para o pensar e viver de maneira sustentável e coletiva.

Desde 2008 a IEES já teve inúmeros parceiros como a Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE; o Banco do Nordeste do Brasil, através do seu Escritório Técnico de Projetos – ETENE; a Prefeitura de Santana do Acaraú – PMSA, sobretudo sua Secretaria de Agricultura e Recursos Hídricos; a Diocese de Sobral; o Escritório Terra Três dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais de Santana do Acaraú e Irauçuba; o Grande Conselho Comunitário de Santana do Acaraú – CONSELHÃO entre outros.

A economia solidária destina-se a um público de baixa renda com política específica e suporte técnico-operacional para fomentar processos de autogestão sustentados em relações participativas e democráticas.

Em um trabalho de parceria entre setores públicos, privado, terceiro setor, grupos comunitários e acadêmicos, a IEES convoca a Universidade a conhecer, reconhecer a economia solidária como território pedagógico e produção de conhecimento.

Em reunião da IEES/UVA com docentes e alunos dos cursos participantes, o coordenador salienta que no Programa “é fundamental desenvolver quadros em uma gestão eminentemente democrática e auto formadora, que agregue uma realidade de aprendizado contínuo e de cultura sustentável da organização”. O aprendizado contínuo requer compromisso com as necessidades dos grupos incubados, necessidades que vão além do conhecimento técnico e tecnológico.

A IEES agregou acadêmicos (alunos e professores) dos cursos de Pedagogia, Administração, Zootecnia e Engenharia Civil, buscando dessa forma a formação de uma equipe interdisciplinar. Nesse contexto, o Grupo Pensar Solidário – GPS surge com o objetivo de criar dinâmicas de leituras, reflexões e mentorias sobre temáticas demandadas dos grupos incubados.

No GPS da IEES/UVA, os docentes e discentes desenvolvem um processo metodológico para se qualificarem a construir e planejar ações com os grupos incubados. Esse processo envolve ações de sensibilização, capacitação, levantamento de potencialidades, discussão e acompanhamento dos esforços de estruturação dos grupos em processos de Incubação e Comunidade. Rever motivações, interesse e compreensão das temáticas vivenciadas, de modo que possa ser revisto agendamento mínimo e novas formas de ação conforme as finalidades das metas e atividades constantes na vivência.

A experiência desse grupo resultou na criação de uma disciplina intitulada Cooperativas e Associações com o objetivo de suscitar discussões e reflexões sobre economia solidária para alunos dos cursos de graduação. O coordenador do programa afirma que o GPS da IEES/UVA “tem sido fundamental para a construção desse novo olhar na formação dos nossos alunos, bem como para o trabalho e as ações da Incubadora nos municípios por ela atendidos”.

O processo de reinvenção de novas sociabilidades na universidade requer do docente a capacidade de reinventar-se. Criar diferentes formas de se comunicar e se relacionar com seus diferentes interesses, desejos e formas. Saber encontrar diferentes oportunidades para o enriquecimento mútuo e possibilitar novas invenções de sociabilidade. Gerar diferentes formas de lutas contra os poderes e promover múltiplas fontes de autoridade e direitos.

Ao falar sobre a experiência na Incubadora, os professores universitários destacam a troca de saberes como uma das principais contribuições para o enriquecimento das experiências acadêmicas. O professor do curso de Administração ressalta que ao trabalhar com os grupos incubados sobre “os conceitos de município, cidadania, plano de governo, planejamento urbano e a questão agrária, produção e aumento da renda familiar, isenções e justiça fiscal, dentre outros”, sua visão sobre esses conceitos se ampliou, pois essa base solidária é uma prática política, por vários motivos como, por exemplo, o fato de questionar as relações desiguais, seja no campo da produção, da comercialização, da cultura entre as pessoas e as organizações. Defende que sua força está na capacidade de organização, associação com outras pessoas e movimentos sociais.

A procura de uma gestão democrática participativa, que aceite o diálogo sincero permanente em uma relação de horizontalidade, tendo como temas-objetos principais: a economia solidária, renda, agricultura familiar, entre outros.

Os olhares dos docentes universitários indicam o esforço reiventivo de relação com o conhecimento de suas disciplinas à medida que o processo colaborativo entre as reuniões do Grupo Pensar Solidário e dos grupos incubados provocavam reflexões sobre as demandas econômicas, sociais, políticas e de gestão dos projetos. Nesse processo é possível identificar um conhecimento universitário contextual, resultado de uma pesquisa colaborativa, compartilhada e interventiva, onde a problematização parte da interlocução entre pesquisadores e protagonistas sociais em um processo teórico metodológico da “extensão invertida” (SANTOS, 2008).

A extensão universitária pode ser uma forma de produção de conhecimento pela experiência. Ela possui características que, se bem utilizadas, podem contribuir para uma mudança significativa no processo de ensinar e aprender, pois tem um arsenal metodológico diferenciado; é feita de encontros entre discentes, docentes e comunidade, e, por meio desses encontros, tem a possibilidade de incorporar outros saberes, de criar um novo senso comum e de ampliar a reflexão sobre as práticas porque elas são constituídas pelas experiências. (CAMPANI; GOMES; PARENTE, 2018).

Diante desses aspectos, observa-se que a dinâmica curricular, no contexto da extensão universitária, trilha na direção de mudanças, evocando novos caminhos, agindo como mediador- includente das relações sócio afetivas, abrindo-se para o protagonismo epistemológico e reconhecendo novas autorias na perspectiva da produção do conhecimento.

A ecologia dos saberes é um aprofundamento da pesquisa-ação. É algo que implica uma revolução epistemológica no seio da universidade e, como tal, não pode ser decretada por lei. A ecologia de saberes se sustenta essencialmente nas experiências pedagógicas interculturais que são provocadas pelas ações extensionistas e potencializam os processos de inclusão na universidade. São experiências pedagógicas interculturais porque reconhecem a diferença e se reconhecem nela na partilha e na troca de experiências. E nesse aprender “*com*” que o conhecimento é socialmente construído, desenhado e corporificada por um currículo includente.

Os docentes salientam que os desafios da IEES são grandes e “que a mesma ao enfrentar tais dificuldades em defesa do seu jeito de pensar, refletir e de ser na perspectiva da economia solidária, que é sua singularidade central, torna e se afirma ainda como um território de enfrentamentos e dificuldades dentro e fora da academia” (docente curso administração).

O princípio reinventivo do conhecimento produzido estaria na participação e no protagonismo da prática docente em tencionar e recriar os caminhos percorridos para a aproximação entre os grupos sociais e a universidade. Esses caminhos vão sendo vislumbrados de acordo com os seus limites, de forma a produzir uma subjetividade fronteiriça entre instituição e sociedade. O significado dessa subjetividade fronteiriça potencializa a disputa epistemológica. Esse confronto epistemológico entre os diferentes conhecimentos e saberes tenciona os princípios curriculares requerendo uma organização mais aberta, flexível e heterogênea, menos hierárquica, colocando em causa a relação entre ciência e sociedade.

Há um entendimento de que todos os envolvidos nos projetos da IEES aprendem muito no processo de troca de saberes e os desafios vão aumentando à medida em que o conhecimento científico existente não responde as demandas de natureza política, social, emocional e cultural. Os processos de reflexão nutridos pelo Grupo Pensar Solidário serve como um espaço de reflexão para os docentes se reinventarem em seus espaços disciplinares. Nesse sentido o processo inovador se fortalece, pois desestabiliza, gera desconforto, produz movimento. A inovação curricular sempre é intencional e carrega o ônus da complexidade da iniciativa, pois pressupõe um pensamento pedagógico transformador.

A IEES/UVA baseada em princípios solidários com foco na agricultura familiar, de praxe faz uma espécie de diagnóstico por meio de diálogo com cada território específico que a procura. Respeitando, assim, suas especificidades para de fato ter real precisão do que pode contribuir para o fortalecimento desse território. A partir desta leitura, segue-se para estudos e debates sobre quais direcionamentos deverão seguir. Desse modo, ao adquirir o máximo de aprofundamento sobre as especificidades, através de estudos temáticos, fomentando debates com a equipe (coordenador, professores, acadêmicos e ex. acadêmicos), para, posteriormente, planejar atividades de extensão, a saber, oficina, encontro entre outros para explanação de pontos relevantes que objetivem contribuir para o empoderamento dos territórios, e ao mesmo tempo, entender no processo o que de fato esses territórios almejam como contribuição da IEES.

Caso necessite de parceria para determinado assunto que a IEES não alcance, parte-se à procura de parcerias que possam somar para o avanço do território, então o intento é juntar forças. Conforme o coordenador: “este processo é permanente, porque nesse contexto a própria incubadora é incubada, porque a mesma se constitui nesse

aspecto de construção e reconstrução diante dos desafios e impasses que possam surgir na caminhada”.

Nessa perspectiva das atividades de extensão universitária com a participação de acadêmicos e professores, percebemos que ambos experimentam um processo de trocas de saberes com o/as agricultore/as, de modo a entendermos a existência de um elo formativo que abrange a todos os envolvidos, despertando-os para reflexões de conhecimentos diversos, tanto dos sujeitos que são da academia, como os que são das comunidades dos grupos incubados. Esse cenário enfraquece as hierarquias epistemológicas que regem os saberes disciplinares dos docentes universitários, disputa a racionalidade técnica, científica e instrumental da cultura acadêmica e fortalece as identidades fronteiriças do currículo universitário.

Considerações finais

O Programa de extensão da IEES/UVA contribui para que os agricultores/as dos territórios em processo de incubação em comunidade avancem no sentido coletivo e individual, pois manifestam confiança em seus posicionamentos seguido de auto estima, de valorização de seu local de pertença, através de interesse de continuar buscando melhorias para seus empreendimentos na agricultura familiar.

Ele compreende que o fazer economia solidária é a possibilidade de produzir de maneira sustentável, viver com qualidade de vida e em comunidade. Com essa filosofia, o programa empoderou grupos comunitários, docentes e estudantes em seus processos de aprendizagem e comprometimento social. Parte-se do pressuposto de que a extensão universitária na Incubadora de Empreendimentos Econômicos e Solidários (IEES) pode ser produzida enquanto ecologia de saberes, numa relação horizontal e com compromisso social, nos princípios da economia solidária.

A partir das falas dos docentes que participam do programa, compreendemos que a extensão universitária da IEES propiciando a troca de conhecimentos e saberes, tencionam os seus saberes disciplinares, provocam a construção de novos territórios curriculares e despertam para a criatividade e inovação curricular.

O papel da IEES e sua luta organizativa, política e fomentadora para a melhoria de condições de vida e renda dos grupos incubados contribui para processos de inovação curricular porque reivindicou experiências reinventivas criadoras de novas

formas de sociabilidades. Formas diferenciadas de se comunicar e se relacionar. Formas de inventar-se e reinventar-se.

Ainda não foi possível captar, pelas falas dos docentes, em que medida esse processo de reinvenção rompe fronteiras disciplinares em seus cursos ou em suas experiências pedagógicas com seus alunos na rotina do currículo, mas foi possível perceber na condição de suas experiências com o Programa.

REFERÊNCIAS

- BALL, S. J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem fronteiras**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez, 2001.
- BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. n. 19, p. 20-28, jan./abr., 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
- CAMPANI, A.; SILVA, R.; PARENTE, P. Inovação pedagógica na universidade. **Revista Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v. 8, n. 22, p. 18-34, jan./abr. 2018.
- CONNELL, R. W. Justiça, conhecimento e currículo na educação contemporânea. In: Luiz H. da Silva e José C. de Azevedo (Orgs). **Reestruturação curricular: teoria e prática no cotidiano da escola**. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 11-35.
- GIROUX, A. H.; SIMON, R. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento. In: SILVA, T. T., MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 93-124.
- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. , Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MASETTO, M. T. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v. 7, n. 2, ago., 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>.
- POPKEWITZ, T. **Reforma educacional: uma política sociológica poder e conhecimento em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas.1997.
- SANTOS, B. S. **Uma introdução a ciências pós moderna**, Graal, 1993.
- SANTOS, B. S. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez 1996

SANTOS, B. S.; FILHO, N. A. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: Almedina Editora, 2008.

SILVA, M. S.S. **A extensão universitária dos territórios**: um estudo de caso na Universidade Estadual Vale do Acaraú. Dissertação (Mestrado em geografia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú. 2019.

Como referenciar este artigo

CAMPANI, Adriana Silva; SILVA, Rejane Maria Gomes da; SILVA, Maria do Socorro Sousa. Inovação curricular no ensino superior: desafios e possibilidades. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 23, n. esp. 1, p. 785-797, out. 2019. E-ISSN:1519-9029. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v23iesp.1.13015>

Submetido em: 10/05/2019

Revisões requeridas: 14/06/2019

Aprovado em: 10/08/2019

Publicado em: 01/10/2019